

CCGL

Parque se torna o maior do país

Nova fase da fábrica de leite em pó mais do que dobra a capacidade diária de processamento

O Grupo CCGL inaugura hoje, em Cruz Alta, com a presença do governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, e na data em que se comemora o Dia Internacional do Leite, a segunda fase de sua fábrica de leite em pó. Com a obra, a capacidade de processamento da planta passará de 1 milhão de litros para 2,2 milhões de litros por dia e será a maior do país. O investimento de R\$ 130 milhões foi feito com recursos próprios (R\$ 25 milhões) e financiamento do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

“Com a inauguração, teremos capacidade para suprir aproximadamente 15% do leite em pó consumido em todo país, além de absorver novas unidades de produção de leite”, calcula o presidente do grupo Caio César Vianna. A CCGL representa 171 mil produtores rurais, de 350 municípios. Destes, 3,7 mil são responsáveis pelo fornecimento de matéria-prima para a transformação em leite em pó, que é fa-

bricado nas versões integral, desnatado e zero lactose, achocolatado e creme de leite. Atualmente, os mercados estratégicos são as regiões Norte e Nordeste, maiores consumidoras de leite em pó do país, que compram 90% do produto comercializado pelo grupo.

Vianna destaca que a CCGL está empenhada no desenvolvimento dos cooperados. Por esta razão, dá suporte a 1.180 fornecedores voltados ao segmento do leite em pó nas áreas de tecnologia, melhoria genética, manejo do rebanho, do solo, produção de forragem e controle de custos. “Esse acompanhamento tem proporcionado nos últimos anos a redução, em média, de até 25% nos custos, e elevado a renda mensal das famílias em até 700%, o que motiva as últimas gerações a permanecerem no campo”, destaca o dirigente. Vianna diz ainda que o parque industrial do grupo foi concebido para comportar novas ampliações, se estas forem necessárias.

REGULAMENTAÇÃO

Lei do Leite entra em vigor

O governador José Ivo Sartori assina hoje, no Salão de Atos da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), o decreto regulamentando a Lei do Leite, destinada a reorganizar o setor e a evitar fraudes. O ato ocorre durante a primeira edição do Fórum Estadual do Leite – Rumo à Excelência, no qual estarão reunidos produtores, pesquisadores, acadêmicos e líderes políticos e setoriais para discutir os novos rumos da produção de lácteos diante da regulamentação. O secretário de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, participa do ato de assinatura e comemora a regulamentação da lei como um avanço para o setor leiteiro. “Estamos consolidando um processo com uma lei pioneira, que responsabiliza toda a cadeia produtiva, da produção à comercialização”, diz.

Para o presidente da Associação das Pequenas e Médias Agroindústrias do Rio Grande do Sul (Apil), Wladimir Pedro Dal Bosco, é preciso enxergar além do caráter disciplinador da lei para entender a necessidade de integração entre os entes da cadeia produtiva. “A lei serve para agregar o setor em busca da qualidade do nosso leite”, considera.

MILHO

Plantio voltará a crescer

A demanda por sementes de milho sinaliza que a área plantada com o cereal poderá voltar a crescer no Rio Grande do Sul. Segundo o presidente da Associação dos Produtores de Milho do Estado (Apromilho), Cláudio Luiz de Jesus, a expectativa é de que, pelo menos na região Noroeste, o plantio do cereal aumente cerca de 20% na safra 2016/2017. Parte desse plantio, segundo o dirigente, pode entrar em áreas de soja. Na média do Estado, o presidente da Apromilho estima um crescimento de 15% do plantio, motivado principalmente pela valorização do cereal, vendido acima

de R\$ 50 a saca.

Mesmo após um longo período sem crescimento da área de milho, o setor de sementes afirma estar preparado para atender à demanda. “Não vai faltar semente de milho”, afirma o presidente da Associação dos Produtores e Comerciantes de Sementes e Mudanças do Rio Grande do Sul (Apassul), Narciso Barison Neto, que lembra que grande parte da produção nacional de sementes está concentrada em outros estados. Barison Neto diz ainda que apenas os produtores que retardarem muito a decisão poderão ficar sem acesso a alguns tipos de sementes.

FERNANDO DIAS / DIVULGAÇÃO / CP



Preço superior a R\$ 50 por saca virou incentivo para o produtor apostar no grão

Apedido

CARTA ALERTA GRITO DE SOCORRO

Em junho de 2015, no feriado de Corpus Christi, participamos de uma assembleia de produtores de arroz do RS, convocada pela União Central de Rizicultores, associação que congrega os orizicultores do município de Cachoeira do Sul. O slogan ou a chamada para essa reunião foi “A Falência da Lavoura de Arroz”, pois esse era o sentimento daqueles produtores que convidavam os orizicultores gaúchos para se manifestarem sobre o momento.

Naquele dia, conforme matérias anexas, 34 municípios compareceram, através da presença maciça de em torno, 600 produtores, que após, participativos relatos e posicionamentos, deliberaram por redigir uma “Carta de Cachoeira do Sul”, com suas conclusões e pleitos a serem encaminhados às autoridades governamentais e de classe, além de nomearem uma comissão de produtores que acompanhariam todas as tratativas do setor com as entidades. Para surpresa dos produtores, as entidades de classe FARSUL, FEDERARROZ e IRGA não aceitaram o diagnóstico do quadro de falência e descartaram a participação da comissão de produtores, em reunião realizada após 5 dias na sede da FARSUL.

O setor arroseiro se preparou de todas as formas para plantar a safra ora concluída, 2015/16, já descapitalizado, adquirindo insumos dos fornecedores ou sendo financiado por agiotas e agroindústrias, não bastasse os resultados catastróficos pelo efeito climático devastador do El Niño; hoje temos a leitura do resultado da colheita, ou seja, de um normal de 8,2 a 9,0 milhões toneladas, colhemos em torno de 7 milhões toneladas de arroz no Rio Grande do Sul. Consequência dessa situação relatada é que temos uma verdadeira tragédia estabelecida na lavoura que responde por 65% do arroz brasileiro.

Fruto disso, o Deputado Federal Afonso Hamm promoveu uma Audiência Pública da Câmara Federal, coincidentemente no dia de Corpus Christi de 2016, dia 26 de maio, durante a Fenarroz, onde pode ouvir os relatos dos produtores, conforme gravação da Audiência. Participaram dessa Audiência o Secretário Nacional de Política Agrícola do MAPA-Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Neri Geller e o Assessor Wilson Vaz de Araujo.

Os signatários desta carta- alerta-grito de socorro há longos anos tentado chamar a atenção dos órgãos representativos da classe e dos dirigentes do governo federal dessa recorrente situação de falta de renda da lavoura, sem resultados concretos. Não abrimos mão de nos posicionar enquanto produtores e, no momento, como representantes em nossos pequenos municípios somos verdadeiros artífices nesta função de produzir esse alimento nobre, o arroz, que está à mesa dos brasileiros 365 dias por ano; temos o dever e o compromisso assumido de assim fazer deste o momento que eleitos fomos para dirigir um sindicato ou uma associação de produtores, ficando com a meta de perseguir as condições mínimas de manutenção e busca de resultados que alavancem o produtor, sua família, seus colaboradores diretos, a cadeia de fornecedores e seu entorno, a economia de nossos municípios e do estado, enfim, da vida de 140 municípios da metade sul do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, e ao mesmo tempo, nessa nossa carta- alerta- grito de socorro não podemos e não devemos por civismo ou patriotismo deixar de manifestar ao Governo Federal, através de seus ministérios que têm a responsabilidade de gerenciar a chegada da comida/alimento à mesa dos mais de 200 milhões de brasileiros ou de cuidar dos custos desses alimentos para que em sua falta não onerem a população. Por outro lado, nossas entidades de classe como FARSUL, FETAG, FEDERARROZ, Conselho Deliberativo do IRGA, IRGA, Secretário da Agricultura e Governador do Estado têm o dever de se posicionarem urgentemente sobre esse quadro trágico que sobre nós recorrentemente se abate.

Concluindo, nós produtores do Estado do Rio Grande do Sul, estamos fazendo este alerta, a todos os órgãos representativos do Estado e da Federação para que cientes do grave momento por que passa a lavoura arroseira, sejam tomadas medidas que realmente resolvam o problema do setor orizícola e o futuro desabastecimento de arroz da mesa dos brasileiros.

Tapes/RS, 23 de junho de 2016.

CLAUDIO ROBERTO POSSEBON – Diretor da Associação de Arroseiros de Restinga Sêca
ADEMAR KOCHENBORGER – Presidente da União Central de Rizicultores
LUIZ CARLOS CHEMALE – Associação Tapense de Arroseiros
JUAREZ PETRY DE SOUZA – Presidente do Sindicato Rural de Tapes e Sentinela do Sul

COTAÇÕES*

SOJA GRÃO – BOLSA DE CHICAGO US\$ BUSHEL

	Varição	Fechamento
23/Jun/16		
Jul/16	-0,13%	11,24½
Ago/16	-0,13%	11,23½
Set/16	-0,14%	11,09
Nov/16	-0,15%	11,01½
Jan/17	-0,15%	10,99
Mar/17	-0,10%	10,67¼
Mai/17	-0,07%	10,58¼

BOVINO GORDO EM PÉ/KG

Semana de 20/Jun/16 a 24/Jun/2016

	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 5,00	R\$ 4,50
Médio (*)	R\$ 5,43	R\$ 4,85
Máximo	R\$ 5,70	R\$ 5,10

(*) Média ponderada obtida entre as praças consultadas
Fonte: Emater

CRUZ ALTA HOJE - SEXTA - 15h

900 500 Terneiros(as)
200 Vacas
100 Bois 1,5-2,5a
BOVINOS 100 Novilhas 1,5-2,5a

CADASTRO ANTECIPADO
55 3322 6640 - 9113 1300

cambará
Remates de Qualidade
www.cambararemates.com.br

LAVRAS DO SUL

Amanhã sábado as 15:30h
Parque do Sindicato Rural

400 Reses

CLÍNICA VETERINÁRIA
32 anos de Remates
VENDAS E INFORMAÇÕES:
(55) 3282-1170

LANAGRO/RS

Aptidão para mais exames

O Laboratório Nacional Agropecuário do Rio Grande do Sul (Lanagro-RS) foi credenciado pelo Ministério da Agricultura para elaborar diagnóstico de influenza aviária e newcastle pelo método PCR (proteína C reativa). Desde 2015, o laboratório gaúcho está apto para análises de amostras de sangue para as duas doenças. A partir de agora, as coletas a campo também podem ser feitas por amostras de swab, uma espécie de cotonete que coleta material de traqueia e cloaca.

A principal vantagem, explica a coordenadora do Lanagro-RS, Priscila Moser, é a economia de tempo, pois o material não precisa mais sair do Estado para ser analisado. Até então, somente o Lanagro de Campinas (SP) tinha credenciamento para este tipo de análise. O Lanagro-RS tem capacidade para realizar 360 análises de PCR e mil exames de sangue por mês. O Fundesa contribuiu para o credenciamento com recursos para o fornecimento de insumos.

FEIJÃO

Importação sem impostos

A Câmara de Comércio Exterior zerou o Imposto de Importação dos feijões preto e carioca para os próximos três meses. O prazo foi estabelecido em reunião presidida pelo ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, ontem. A medida será publicada hoje no Diário Oficial da União. “A decisão foi tomada em função da elevação do preço do produto, motivada por uma combinação de fatores, dentre eles problemas climáticos que afetaram a safra”, informou o ministério.

PROGRAMAS SOCIAIS

Qualificação via cooperativas

Uma delegação de dirigentes sindicais e cooperativos gaúchos, acompanhada de parlamentares, sugeriu ao ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, que as cooperativas passem a oferecer qualificação às pessoas que dependem de programas sociais, ontem, em Brasília. O presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, mostrou-se satisfeito porque o ministro também prometeu agilizar demandas como a redução do tempo de agendamento para a busca de benefícios e realização de perícias médicas.